

Bianca Ariel Di Vaner de Freitas

Autismo

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

Autismo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Mariane Mendes Gois dos
Santos.

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, 05/02/2025.

A meus filhos que me inspiraram realizar esta faculdade para entendê-los melhor, com dedicação, carinho pois os dois são diagnósticos com TEA, um suporte 1 e o outro suporte 3, com o curso me ajudou melhor a me organizar para ajudá-los no seu dia a dia. E agradeço ao apoio da minha mãe que está presente em minha vida é ela fundamental para nossa família.

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores pela construção e formação desta licenciatura. Não posso esquecer das pessoas que me auxiliaram nas pesquisas, onde fui bem recebida. Hoje troquei totalmente de área no trabalho, atuava na área administrativa como coordenadora e agora estou colocando em prática o que aprendi nesta área da educação, estou trabalhando como Agente de Educação Inclusiva numa empresa parceira da prefeitura de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Agradeço também a Faculdade Metropolitana que sempre esteve presente com os suportes e coordenação.

RESUMO

O trabalho pretende analisar dados sobre o autismo (o Transtorno do Espectro Autista – TEA), explicar sobre como afeta o comportamento e apresenta-se de diversas formas. Mostrar os sinais, tipos, o conceito, diagnósticos, tratamento, medicamentos. Informar sobre as dificuldades na parte cognitiva, motora e social.

Palavras-chave: Autismo, Neurológico, Diagnóstico, Tratamento, Medicação, Dificuldades, Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	8
1.1 Os cinco sinais de Autismo.....	9
1.2 Os quatro tipos de Autismo.....	9
1.3 DSM – 5 e o conceito de espectro.....	10
2 Autismo (TEA).....	11
2.1 Pesquisa exploratória.....	11
2.2 Pesquisa descritiva.....	11
2.3 Metodologia comum.....	11
2.4 O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5.....	12
2.5 Principais características e sintomas.....	12
2.6 Causa do autismo.....	12
2.7 Diagnóstico e tratamento.....	12
2.8 Estudo e campo.....	13
2.9 Tipos de estudo de campo.....	13
2.10 Exemplos de estudo de caso.....	13
2.11 Estudo de caso.....	14
2.12 Característica comum de estudo de caso.....	14
2.13 Importância do estudo de caso.....	15
3 Análise de dados.....	16
3.1 Transtorno do espectro autista.....	17
3.2 Atraso global de desenvolvimento.....	17
3.3 Objetivos específicos do autismo.....	17
4 Considerações Finais.....	19
9 Referências.....	20
Anexo.....	21

Introdução

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento., com o objetivo de trabalhar o autismo promovendo desenvolvimento nas suas habilidades sociais, linguagem, autonomia e também reduzir comportamento desafiadores, necessitando um ambiente de apoio com as rotinas estruturadas. Nas habilidades sociais e comunicação podemos melhorar a interação, desenvolver comunicação com sistemas (comunicação aumentativa e alternativa e com os PECS), ajudar na gestão do estresse ensinar a lidar com as mudanças repentinas. Com a autonomia e habilidades de vida diária, promover a independência de forma gradual respeitando o ritmo e amadurecimento de cada indivíduo oferecendo escolhas ao longo do processo, desenvolvendo as habilidades e adaptações valorizando-as e adaptando o ambiente, incorporando interesses envolvendo-os nas atividades e aumentar a concentração, diminuir comportamentos problemáticos e gerenciar comportamentos desafiadores estabelecendo rotina, antecipando transições.

1 Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode apresentar diversas formas no comportamento afetando a interação social, manter o contato visual, identificar e compreender gestos comunicativos, expressar suas próprias emoções. O Autismo pode ser causado pela junção dos fatores genéticos e ambientais.

1.1 Os cinco sinais de Autismo

- ❖ Dificuldades na comunicação verbal e não verbal;
- ❖ Dificuldades na comunicação social;
- ❖ Padrões repetitivos de comportamento;
- ❖ Sensibilidade sensorial;
- ❖ Dificuldades em mudanças.

1.2 Os quatro tipos de Autismo

- ❖ O TEA é caracterizado por déficit na comunicação social, interações sociais recíprocas e padrões de comportamento, interesse ou atividades restritas e repetitivas.
- ❖ Síndrome de Asperger é o autismo de alto funcionamento onde a pessoa pode ter dificuldades sociais, mas apresenta inteligência e linguagem dentro da média ou acima da média.
- ❖ Transtorno Desintegrativo da Infância é um tipo raro onde a criança desenvolve habilidades de forma típica por pelo menos dois anos, mas então perde habilidades em áreas como linguagem, habilidades sociais e motoras.
- ❖ Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação: é um diagnóstico usado quando a pessoa apresenta algumas características do autismo, mas não preenche os critérios completos.

1.3 DSM – 5 e o conceito de espectro

Onde utiliza níveis de gravidade para indicar o suporte necessário para cada indivíduo.

Nível 1 (leve): requer algum apoio.

Nível 2 (moderado): requer apoio substancial.

Nível 3 (severo): requer apoio muito substancial.

2 Autismo (TEA)

2.1 Pesquisa exploratória

O autismo pode abranger diversos temas, como a busca por sinais precoces em bebês, a análise de instrumentos de rastreamento, a investigação de desafios sensoriais no ambiente escolar, o papel de profissionais de saúde na detecção, o desenvolvimento de tecnologias de apoio e a compreensão da dinâmica familiar, tem por objetivo diferentes metodologias, obter um panorama inicial e aprofundado sobre os aspectos do TEA, especialmente para identificar lacunas no conhecimento ou para planejar pesquisas futuras. Como pesquisa exploratória sobre autismo, podemos rastrear e diagnosticar com a disponibilidade de ferramentas no Brasil, no ambiente escolar analisando dificuldades na aprendizagem causadas por déficits sensorial (sons, luzes e texturas), tecnologia com aplicativos e inteligência artificial e intervenção explorando novas abordagens e tratamentos com apoio familiar acolhendo, focando em estratégias de escuta e orientação com suporte adequado.

2.2 Pesquisa descritiva

É um tipo de estudo com o objetivo descrever detalhadamente as características do transtorno do espectro autista (TEA), com os sintomas, comportamento associado, padrão de comunicação e interação social, sem necessariamente analisar as causas ou relações de causa e efeito. A pesquisa descritiva na área do autismo foca em observação e registro de coleta de dados, caracterização descrevendo características comportamentais (dificuldade no contato visual, atraso na fala, comunicação não verbal limitada) ou aspectos associados (problemas psicomotores, uso de brinquedos e socialização), contextualização descreve os indivíduos TEA estão inseridos no ambiente escolar e as dificuldades enfrentadas para a inclusão.

2.3 Metodologia Comum

A metodologia de uma pesquisa descritiva sobre autismo frequentemente utiliza:

- Estudos de Caso: Descrição aprofundada de um ou mais indivíduos.
- Surveys (Levantamentos): Coleta de dados de uma amostra maior para descrever a prevalência de certas características.
- Observação Sistemática: Profissionais observam e registram comportamentos em ambientes naturais ou controlados.

A pesquisa descritiva é fundamental para mapear a realidade do TEA, fornecendo a base de conhecimento necessária para que intervenções e políticas públicas mais eficazes possam ser desenvolvidas.

Pesquisa explicativa Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de origem neurobiológica e multicausal, caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos. O termo "espectro" é utilizado porque as características e a gravidade dos sintomas variam amplamente de uma pessoa para outra.

2.4 O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)

Ele unificou diagnósticos anteriores, como a Síndrome de Asperger, sob o conceito de TEA, que é classificado em diferentes níveis de suporte necessário (grau 1, 2 e 3).

2.5 Principais Características e Sintomas

Os sinais do TEA geralmente são perceptíveis nos primeiros meses ou anos de vida e afetam o funcionamento diário do indivíduo.

As principais características incluem:

- Dificuldade na interação social: Pode haver falta de contato visual, dificuldade em expressar sentimentos, e pouco interesse em interagir com outras crianças.
- Comprometimento da comunicação: Varia desde a ausência de fala (indivíduos não verbais) até dificuldades em usar a linguagem de forma pragmática em contextos sociais (como em diálogos e na compreensão de sinais não verbais, como a linguagem corporal).
- Comportamentos e interesses repetitivos: Incluem movimentos repetitivos (estereotípias), fixação em partes de objetos, e resistência a mudanças na rotina.
- Alterações sensoriais: Sensibilidade aumentada ou diminuída a estímulos como sons, luzes, texturas e toques.

2.6 Causas do Autismo

O TEA é considerado uma síndrome multicausal, resultante da combinação de fatores genéticos e ambientais.

- Fatores genéticos: Mutações genéticas e hereditariedade desempenham um papel significativo, com pesquisas identificando diversos genes associados à condição.
- Fatores ambientais: Possíveis influências ambientais, como exposição a certos pesticidas, complicações durante a gravidez (uso de VPA), ou eventos periparto desfavoráveis, podem aumentar o risco.

2.7 Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico do autismo é clínico, baseado na observação do comportamento da criança e em entrevistas com os pais. A identificação precoce é crucial, pois a intervenção antes dos 3 anos pode ampliar significativamente as capacidades de compreensão, comunicação e interação social. O tratamento não busca a cura, mas sim promover o desenvolvimento e a autonomia, e envolve uma abordagem multidisciplinar e individualizada, que pode incluir:

- Terapias comportamentais: Como a Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que visam desenvolver habilidades sociais e reduzir comportamentos problemáticos.
- Fonoaudiologia: Para auxiliar no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal.
- Terapia Ocupacional: Para ajudar com a integração sensorial e habilidades do dia a dia.
- Suporte educacional: Adaptações no ambiente escolar para promover a inclusão.

A conscientização social e as políticas públicas são fundamentais para garantir que indivíduos com TEA tenham acesso ao suporte e às condições necessárias

para uma melhor qualidade de vida e integração social.

2.8 Estudo de campo

Um estudo de campo sobre autismo envolve a observação e coleta de dados em locais como centros de apoio para entender melhor a experiência de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. A pesquisa pode focar em diversas áreas, como o impacto do diagnóstico, a eficácia de intervenções terapêuticas, a identificação de fatores de risco ambientais ou genéticos, e a elaboração de políticas públicas para melhorar o diagnóstico e o suporte.

2.9 Tipos de estudos de campo

- Estudos sobre o impacto na família: Pesquisam as repercussões psicológicas e sociais do diagnóstico do TEA em familiares.
- Estudos sobre intervenção: Avaliam a eficácia e as melhores práticas de abordagens terapêuticas.
- Estudos de frequência: Coletam dados em uma população específica para estimar a incidência de TEA em uma região, ajudando a planejar políticas públicas mais precisas.
- Estudos genéticos e ambientais: Buscam identificar fatores genéticos e ambientais que podem influenciar o desenvolvimento do TEA, como a exposição a microplásticos (BPA) durante a gravidez.
- Abordagem qualitativa: Emprega métodos exploratórios e descritivos, como entrevistas e observação, para aprofundar a compreensão de experiências e percepções.
- Coleta de dados: Inclui entrevistas, observações diretas, registros de desempenho e avaliações com instrumentos padronizados (como ADOS-2).
- Análise de dados: Análise de dados clínicos e comportamentais para identificar padrões e correlacionar variáveis.

2.10 Exemplos de estudos de campo

Um estudo de campo em um Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil (CAPSI) avaliou as repercussões do diagnóstico de autismo na vida de familiares, utilizando uma abordagem qualitativa. Outro estudo de campo, realizado na cidade de Coxilha (RS), foi o primeiro estudo de frequência de autismo no Brasil e ajudou a orientar políticas públicas estaduais para o TEA. Outro estudo de campo analisou a relação entre o consumo de microplásticos (BPA) durante a gravidez e a probabilidade de autismo nas crianças. Conclusão Estudos de campo são essenciais para compreender o TEA e aprimorar as políticas públicas e as abordagens terapêuticas para as pessoas com autismo e suas famílias. Eles permitem uma análise mais completa e aprofundada, que vai além da sintomatologia, considerando a complexidade da condição no contexto social e histórico de cada indivíduo.

2.11 Estudo de caso

Um estudo de caso sobre autismo busca entender características específicas em indivíduos, como as dificuldades na comunicação social (linguagem não recíproca, interpretação literal, dificuldades com humor) e comportamentos restritivos e repetitivos (interesses específicos, movimentos repetitivos). Eles também podem analisar fatores ambientais, como a idade dos pais no momento da concepção, e as experiências da família, como desafios na rotina, busca por tratamento e a importância do diagnóstico precoce para a neuroplasticidade.

2.12 Características comuns em estudos de caso

- **Comunicação e Interação Social:** o Linguagem pode ser não recíproca ou ter desenvolvimento lento. o Dificuldade em entender o contexto social da linguagem, como humor e sarcasmo, levando a interpretações literais. o Dificuldade em demonstrar e reconhecer emoções. o Isolamento de colegas e dificuldade em iniciar interações sociais.
- **Comportamento e Interesses:** o Padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. o Fascínio por objetos específicos (como pés) ou padrões (como manusear giz de cera). o Movimentos repetitivos, como balançar as mãos ou andar em círculos. o Sensibilidade a estímulos sensoriais (luzes, sons).
- **Outras Características Observadas:** o Atraso na aquisição da linguagem. o Dificuldades motoras e em tarefas de autocuidado. Exemplos de abordagens em estudos de caso
- **Estudos de caso-controle:** o Investigam a associação do autismo com fatores como histórico familiar de outras condições (TDAH, epilepsia). o Analisam a associação entre o autismo e fatores ambientais, como a exposição ao bisfenol A (BPA) durante a gravidez.
- **Estudos longitudinais:** o Acompanham a evolução de uma pessoa com autismo ao longo do tempo, documentando suas experiências e desafios. o Acompanham a vida de um indivíduo autista, desde a infância até a vida adulta, para analisar o impacto do transtorno em diferentes fases da vida.
- **Estudos de caso individual:** o Descrevem em detalhes a história e os desafios de uma pessoa específica com autismo. o Investigam a trajetória de vida de uma pessoa com autismo, desde o momento do diagnóstico até a idade adulta, incluindo suas experiências escolares e profissionais.

2.13 Importância do estudo de caso

- **Diagnóstico precoce:** A neuroplasticidade cerebral é maior na infância, o que significa que intervenções iniciadas precocemente podem levar a melhores resultados no desenvolvimento das habilidades sociais e outras.
- **Intervenções e suporte:** O acompanhamento de um profissional é fundamental para ajudar a pessoa com autismo a desenvolver suas habilidades sociais e a ter uma melhor qualidade de vida.
- **Apoio familiar:** Os estudos de caso também são importantes para entender os desafios enfrentados pelas famílias e oferecer o suporte adequado

3 Análise de dados

O Autismo é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico, afeta a forma do indivíduo interagir com o mundo, onde apresenta desafios tanto para iniciar como manter uma interação social, compreender sinais, usar a linguagem e estabelecer contato visual podendo até mesmo manifestar padrões de comportamento repetitivos, movimentos motores estereotipados, interesse fixos e intensos junto com uma rigidez em relação a rotinas. O TEA é um espectro que significa severidade e a apresentação dos sintomas variam de pessoa para pessoa, a causa do autismo ainda não são compreendidas, mas com pesquisas estão associando com evidências de mutações genéticas e herança genética. A neurobiologia do autismo busca entender as diferenças cerebrais em pessoas com TEA e como se relacionam com os sintomas, tendo uma intervenção precoce pode ter impacto significativo no desenvolvimento e qualidade de vida explorando novas áreas como a identificação de biomarcadores, entre autismo e síndromes raras com desenvolvimento de novas terapias e abordagens no tratamento. Já na inclusão escolar e social sendo direito de todos é um desafio que exige esforço de educadores, familiares e sociedade de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº13.146/2015) e a Política Nacional de Proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº12.764/2012). Na inclusão escolar requer adaptação no currículo, nas metodologias de ensino e no ambiente escolar atende as necessidades específicas de cada aluno com autismo, buscando formação contínua aos docentes e a criação de centro de referências para garantir que os educadores estejam preparados para receber os alunos com TEA, instituições de ensino com recursos como salas, jogos e materiais adaptados, para a comunicação assistida, são ferramentas que auxiliam no processo de inclusão. Na inclusão social, trabalhar com a conscientização sobre o autismo para combater o preconceito, promovendo a aceitação e a inclusão das pessoas autistas na sociedade, realizando participações em atividades sociais, culturais e esportivas, com acesso a espaço de lazer e convivência é importante para o desenvolvimento social dos autistas. Fornecer apoio à familiares, amigos e profissionais especializados para garantir o bem-estar e autonomia das pessoas com autismo em diferentes contextos sociais oferecendo oportunidades que desenvolvam habilidades e

potencialidades contribuindo para a independência e participação na sociedade junto com políticas públicas voltadas para a inclusão dos autistas garantindo o acesso a saúde, educação, assistencial social e lazer.

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil, que se manifesta aos primeiros anos e se estende por toda a vida. Tem por objetivo difundir informações para a população sobre o autismo e assim a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas afetadas pelo transtorno. O diagnóstico precoce permite o desenvolvimento de estímulos para independência e qualidade de vida. Auxiliar o autista a desenvolver suas habilidades sociais, gerenciar o estresse e responder a mudanças repentinas.

3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

É um espectro onde os sintomas e a gravidade variam de pessoa para pessoa, sendo um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta a forma de se comportar, interagir, comunicar e aprender, podendo precisar de apoio ao longo da vida, mas também podendo viver de forma independente, a comunicação e a interação podem ser desafiadoras para a pessoa com TEA podendo ter interesses restritos e comportamentos repetitivos.

3.2 ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO (AGD)

É uma condição em que a criança apresenta um atraso significativo, em várias áreas do desenvolvimento, motor, cognitivo, linguagem, social e emocional, o AGD pode ou não estar relacionado ao TEA, mas existem sobreposições em algumas áreas, como a dificuldade na comunicação e interação social, também é necessário procurar avaliação profissional para determinar a causa do atraso e receber suporte adequado.

3.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS DO AUTISMO

É caracterizar o transtorno com base em artigos e diretrizes clínicas, identificar os desafios enfrentados pela família, analisar a eficácia de diferentes

abordagens terapêuticas para o tratamento e investigar o impacto na inclusão escolar na socialização e desenvolvimento de crianças com TEA.

4 Considerações Finais

O TEA pode ser identificado em diferentes fases da vida com sinais percebido nos primeiros anos, em outros casos pode ser diagnosticado na adolescência ou idade adulta. Nos primeiros anos pode-se detectar por falta de contato visual, não apontar, não responder o próprio nome, atraso na fala ou falta de habilidades já adquiridas. Na adolescência dificuldades na interação social, padrões repetitivos de comportamento e dificuldades na adaptação a mudanças. O diagnóstico pode ser feito por uma equipe multidisciplinar com neurologista, fonoaudióloga, psicopedagoga, psicóloga, onde utilizam entrevistas com familiares e observação de comportamento, não existe exame clínico para o diagnóstico. O autista apresenta características únicas, sua identificação precoce, ajuda para receber suporte no desenvolver de suas habilidades. Sendo traços físicos do autismo entende-se que cada pessoa diagnosticada é única, podendo ter dificuldades na comunicação, interação, expressar emoções, dificuldade na linguagem verbal e não verbal, sensibilidade sensorial como luzes, sons, texturas e cheiros.

Referências

www.gov.br

<https://ime.events>

<https://autismoerealidade>

www.saude.pr.gov.br

<https://institutosingular.org>

www.medicina.ufmg.br

<https://joinville.ifsc.edu.br>

www.hogrefe.com

www.who.int

<https://wp.ufpel.edu.br>

<https://institutotea.com.br>

www.paho.org

<https://blog.estudantesemfronteiras.com>

Anexo

Um cronograma para uma criança autista, é crucial utilizar apoios visuais, como imagens ou símbolos, para representar as atividades diárias. O cronograma deve ser consistente, com horários regulares, e adaptado às necessidades individuais da criança, envolvendo-a no processo de criação.

ATIVIDADES DIÁRIAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
ACORDAR							
HIGIENE							
CAFÉ MANHÃ							
ALMOÇO							
ESCOLA							
LIÇÃO DE CASA							
BRINCAR							
JANTAR							
HIGIENE							
DORMIR							

Podemos utilizar imagens de um menino ou menina, triste quando não realizar as atividades e feliz quando fazer as atividades, e sempre elogiar e lhe conceder recompensas quando finalizar as propostas mantendo uma rotina estável e segura o tornando dependente.

